CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIBH

Campus Buritis

Guilherme Drager Mourão Zatti Pereira
Janice Izabela Dias dos Santos

**A INTERNET E SEUS IMPACTOS NO JORNALISMO:
Revolucionando a comunicação e as suas práticas dia após dia**

Belo Horizonte

2021

Guilherme Drager Mourão Zatti Pereira

Janice Izabela Dias dos Santos

**A INTERNET E SEUS IMPACTOS NO JORNALISMO:
Revolucionando a comunicação e as suas práticas dia após dia**

Relatório técnico-científico apresentado ao Centro
Universitário UNIBH – Campus Estoril – como
requisito parcial para obtenção do título de Bacharel
em Jornalismo.

Orientadora: Carla Maia

Belo Horizonte

2021

AGRADECIMENTOS

Realizar este trabalho foi bastante desafiador. No início, o que parecia um sonho, foi sendo completamente transformado devido a acontecimentos inesperados durante o percurso.

De forma sucinta, gostaríamos de agradecer aos nossos pais, amigos que ajudaram na realização do projeto, a todo o corpo docente que contribuiu no processo da nossa formação e, principalmente à nossa orientadora Carla Maia que nos ajudou e incentivou de forma singular e precisa.

RESUMO

O objetivo deste relatório é contribuir para o debate sobre os impactos da internet no fazer jornalismo, desde a apuração até a entrega do material final ao consumidor. Para isso trouxemos o processo de criação, pesquisa, desenvolvimento e conclusão do projeto Jornalismo Cast. Por sua vez, o projeto é um modelo de podcast seriado em vários episódios curtos, também conhecidos popularmente como “pilulas”, que retratam temas específicos do campo jornalístico e a web. Agrupado por séries, seu piloto traz como tema central os impactos da Internet no Jornalismo. A proposta do Jornalismo Cast não é chegar a conclusões concretas nem verdades absolutas, mas sim debater de forma descontraída e mostrar diferentes pontos de vistas apresentados, principalmente, pelos entrevistados.

Palavras-chave: Jornalismo, impactos da internet, rádio, rede social.

ABSTRACT

The purpose of this report is to contribute to the debate on the impacts of the internet on journalism, from the investigation to the delivery of the final material to the consumer. For that, we brought the creation, research, development and conclusion process of the Jornalismo Cast project. In turn, the project is a podcast model fragmented into several short episodes, also popularly known as “pills”, which portray specific themes from the journalistic field and the web. Grouped by series, its pilot focuses on the impacts of the Internet on Journalism. The proposal of Cast Journalism is not to reach concrete conclusions or impose absolute truths, but to debate in a relaxed way and show different points of view presented, mainly, by the interviewees.

Keywords: Journalism, internet impacts, radio, social network.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
3 PROJETO EXECUTIVO.....	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	17

1 INTRODUÇÃO

Com a popularização da internet e das ferramentas de tal espaço, há uma perceptível transformação no modo de informar. Foram criadas formas de estreitar a comunicação com mecanismos que facilitam fazer, reproduzir e receber informações.

A ampliação do acesso para grande parte da população e para empresas jornalísticas e de entretenimento é notória, bem como os seus impactos.

Emissor e receptor não estão mais em uma posição estática, logo, a primeira proposta deste trabalho, feita por meio de um material sonoro, é mostrar o impacto da interação no processo comunicacional.

Como as redes impactam o dia a dia e a produção jornalística? Seria o rádio uma rede social? Essas são duas das perguntas das quais buscamos respostas neste material.

À medida que novas possibilidades de comunicação vão surgindo e são incorporadas à nossa rotina, há uma modificação das relações sociais que reconfiguram também as relações interativas entre receptores e veículos de comunicação, mesmo ao tratar de um mesmo produto jornalístico.

O objetivo deste trabalho, portanto, é, por meio de um produto radiofônico – o podcast - dialogar com especialistas que possam, a partir de suas experiências, trazer informações sobre o impacto da internet no jornalismo e como as redes vêm transformando a comunicação.

Neste trabalho também serão apresentados pontos divergentes sobre o jornalismo no ambiente virtual e no rádio. Será que o rádio pode ser tido como uma rede social? A resposta dessa e de outras perguntas serão discutidas ao longo de nossa proposta.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Internet

Criada em 1969, nos Estados Unidos, a Internet surgiu como forma de interligar os centros de pesquisa americanos e proteger os arquivos e conteúdos de possíveis vazamentos para a União Soviética, afinal, esse era o auge da tão famosa Guerra Fria, protagonizada principalmente pela disputa de conhecimento e tecnologia entre E.U.A. e U.R.S.S.

Embora tenha surgido no final da década de 60, o público em geral demorou muito tempo para gozar do acesso e dos benefícios que ela trazia. Apenas na década de 90 uma pequena parcela da população mundial teve os primeiros contatos com essa que é considerada um dos principais avanços tecnológicos do último século.

Desde o início de sua operação pública, a Internet manteve sucessivas crescentes de público consumidor mas, ainda assim, existe uma parcela grande de pessoas que ainda não tem acesso à ela em suas residências.

“No final de 1995, o primeiro ano de uso disseminado da World Wide Web, havia cerca de 16 milhões de usuários de redes de comunicação por computador no mundo. No início de 2001, eles eram mais de 400 milhões; previsões confiáveis apontam que haverão cerca de um bilhão de usuários em 2005, e é possível que estejamos nos aproximando da marca dos dois bilhões por volta de 2010, mesmo levando em conta uma desaceleração da difusão da Internet quando ela penetrar no mundo da pobreza e do atraso tecnológico” (Castells, 2003:8)

Por ser uma tecnologia que acelera a troca de conteúdo e casa muito bem com o processo de globalização, a Internet foi aprimorada ao decorrer dos anos e seu uso já não é tão restrito. Em verdade, seu uso é mais comum do que a restrição ao acesso. A Organização das Nações Unidas (ONU) publicou um estudo realizado por eles, em 2019, no qual afirmam que, à época, 4,1 bilhões de pessoas utilizam a rede mundial. Um número de usuários que correspondia a 53,6% da população de todo o mundo no momento da publicação.

Assim, a tecnologia de informação e comunicação traz as sociedades para um novo modelo comunicacional, promovendo a interação entre pessoas, facilitando o acesso a uma grande quantidade de informação e permitindo a participação dos indivíduos na sociedade enquanto potenciais produtores de informação. O jornalismo não ficou indiferente à internet e também sofreu várias alterações.

Ao longo do tempo as evoluções tecnológicas foram alterando os hábitos da sociedade que foi se caracterizando pelo uso de tecnologias que possibilitam e facilitam a comunicação e o acesso à informação, seja onde for, em casa, no trabalho ou na rua. Chegou ao ponto de não nos imaginarmos, no dia a dia, sem usar o celular, tablets, computadores e todos os apetrechos que nos conecta. De forma semelhante, hoje em dia a internet é usada por milhões de pessoas em todo o mundo quase de forma rotineira. Sendo portanto, perceptível como a

Sociedade de Informação em que vivemos, sofreu mudanças e ainda sofre interferências sendo de certa forma moldada pelo uso da internet.

Conforme Castells (2003:8) afirma, “a internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos num momento escolhido e numa escala global”; por outro lado, o surgimento da internet tornou-se uma importante ferramenta de trabalho em várias áreas, em particular na área da comunicação.

Seguindo a outra vertente, do fazer jornalístico e de como os profissionais desfrutam da internet e da tecnologia, já que ambos facilitam e auxiliam o trabalho jornalístico, desde a apuração, contato com as fontes, a produção e até mesmo a disseminação das notícias. A Internet mostrou ser um fator de grande importância no trabalho jornalístico e, por isso mesmo, passou a ser parte indissociável das rotinas jornalísticas.

Atualmente os jornalistas recorrem a várias funcionalidades da internet, para facilitar algumas tarefas que absorviam algum tempo, como é o caso das pesquisas realizadas durante os trabalhos jornalísticos e do contacto com as fontes passando, assim, a ter mais tempo para se dedicar à redação da sua peça jornalística (Ferreira,2016:2). As novas ferramentas digitais também foram condicionando o ritmo e a velocidade da produção de notícias com o passar dos anos. Bianco (2004:1) enfatiza que “a informática, especialmente, trouxe agilidade e qualidade no processamento da informação, ao facilitar o trabalho de rever, corrigir, alterar e atualizar textos”.

Portanto a internet tornou-se também uma ferramenta de trabalho que auxilia, facilita e agiliza as tarefas, principalmente nas de apuração e disseminação no dia a dia. Entretanto, é importante ressaltar que apesar dos jornalistas recorrerem à internet com regularidade, utilizando principalmente como ferramenta de apoio, explorando as suas inúmeras características e potencialidades. Assim, as evoluções tecnológicas foram auxiliando o trabalho dos jornalistas ao longo de várias décadas, redefinindo-o. Porém, a grande alteração deu-se quando a internet começou a fazer parte das redações e levou a uma alteração notável nas rotinas dos jornalistas.

2.2 Podcast

De forma tímida, os podcasts chegaram ao Brasil no início da década passada. Houve um crescimento em consumo nos últimos 5 anos mas, somente durante a pandemia do Coronavírus houve um crescimento expressivo.

O podcast é um formato de conteúdo entregue em áudio e disponível não apenas de forma ao vivo mas, também, gravado e disponibilizado à qualquer momento para quem quiser ouvir. Esse formato vem ganhando notoriedade no cenário brasileiro. Segundo uma pesquisa realizada em outubro de 2020 pelo IBOPE, a pedido da Rede Globo, o Brasil registrou um aumento de 7 milhões de ouvintes de podcast entre outubro de 2019 e outubro de 2020. Em

segunda pesquisa, também realizada em parceria entre as duas instituições supramencionadas, o número de ouvintes superara os 28 milhões, em fevereiro de 2021.

2.3 O que é Rede Social ?

Segundo a professora de antropologia Ana Lúcia S. Enne, em “Conceito de rede e as sociedades contemporâneas”, rede social é considerada um tipo de sistema de inter-relação social baseado em interesses comuns entre os envolvidos. A rede social pode ser digital, como Twitter, Facebook, Instagram, nas quais, através da internet, pessoas consomem, compartilham e debatem conteúdo, de forma interativa, diariamente. Também ocorre no mundo “offline”, desde as primeiras interações humanas, há milhares de anos.

Nas redes sociais digitais é possível consumir, produzir e compartilhar conteúdo com a possibilidade de ser consumido em todos os lugares que possuem livre acesso à internet. Perfis profissionais e pessoais disputam, no mesmo ambiente, a atenção de quem navega pelas redes.

2.4 Rádio

O rádio, que, de acordo com o pesquisador Luiz Arthur Ferrareto, já não é mais definido apenas por um meio de comunicação que utiliza de emissão ondas eletromagnéticas para transmitir informações à distância, é, na verdade, um meio dinâmico.

De notícias a música, o rádio como difusor de conteúdo está presente na humanidade desde 1896, quando o inventor italiano Guglielmo Marconi fundou a primeira companhia de rádio em Londres.

Com o passar do tempo, o rádio sofreu mudanças em sua estrutura e começou a receber convidados e bandas em programas, e a realizar interações com os ouvintes que, por sua vez, podem mandar recados e opinam em programações e até podem escolher a música que querem ouvir.

Após décadas de constantes aprimorações, o rádio, hoje, consegue se beneficiar de recursos que só são possíveis graças à internet. Desta forma, além do tradicional conteúdo radiofônico, as rádios conseguem trabalhar de forma transmidiática, intensificando a experiência do seu público.

Do ponto de vista informativo, uma emissora na Internet pode contar, além da realização de entrevistas e debates para o aprofundamento dos dados, com links dedicados que permitam a leitura de textos, a visualização de vídeos e de fotos sobre o assunto (BUFARAH, 2003).

2.5 O Rádio como Rede Social

Partindo da ideia de que as redes sociais são estruturas de relacionamento, baseada em interesses, em conexões e formação de grupos que compartilham idéias, interesses, é um espaço para contar e ouvir histórias e notando a semelhança desses elemento com os apontados também no rádio, é que demos inicio a hipótese e levamos o tema também para o nosso produto, jornalismo cast.

No rádio, diferentes grupos de pessoas distribuem conteúdos, sejam eles jornalísticos ou não, em frequências específicas que são sintonizadas por pessoas que, num geral, tendem a escolher a estação por se identificarem com o que é ou está sendo transmitido ali. Através dele, pessoas descobrem como está o clima, escutam músicas que gostam, mandam recados, se atualizam sobre notícias e fofocas e, até mesmo, podem ter a oportunidade de participar e interferir na programação. Para além do que acontece envolvendo diretamente o rádio, é comum que fragmentos do conteúdo distribuído sejam debatidos quando ele não se faz presente.

A proximidade do rádio com o público, a capacidade da intervenção social que é possibilitada pela instantaneidade e pela forma de comunicar, fazem deste meio de comunicação, desde o seu princípio, um veículo interativo. Esta característica passa hoje por um processo de adaptação, provocado pelo processo de convergência, pelo surgimento de um novo perfil de ouvinte e pela popularização das redes sociais na Internet.

O rádio ainda pode ser tido como um veículo de “mão dupla”, em que o ouvinte não apenas recebe informações, mas também pode falar e emitir a sua opinião.

Saindo do lugar de massivo por excelência e passando a adotar estratégias de interatividade assíncrona que oferecem ao ouvinte um pequeno espaço na programação. Este espaço, no entanto, é controlado. A participação apresenta filtros determinados tanto pelo perfil editorial do meio quanto pelo espaço de antena e pelo tempo que tardava a carta a chegar à redação (LOPEZ, 2010).

Chegando à atualidade, com toda a evolução tecnológica da comunicação interpessoal, presente, tanto na difusão sonora, como nas redes.

3 PROJETO EXECUTIVO

3.1 O Produto

A escolha por criar uma série em formato de Podcast vem da afinidade e interesse por parte dos dois produtores do projeto “Jornalismo Cast” e da ciência do potencial de alcance desse formato. Sendo assim, a opção por criar uma série de episódios curtos casa com a falta de disponibilidade de tempo para consumo por parte do público que está, hoje, com uma ampla oferta de conteúdo.

Com a intenção de publicar um conteúdo voltado para estudantes, profissionais e entusiastas da comunicação, optamos por um tema atual e intrínseco ao fazer jornalístico nos dias de hoje. “Internet e seus impactos no Jornalismo” é a motivação central das conversas realizadas para a série piloto do projeto JornaCast. Desta forma, o Jornalismo Cast atua como fonte de informação, curiosidade e despertador de questionamentos para aqueles que o consumirem,

O nome escolhido é uma clara referência ao nosso principal objeto de estudo e ao formato escolhido para o produto midiático fruto deste projeto de conclusão de Curso.

Por ter uma maior afinidade com locução e uma dicção muito afiada, Janice Izabela ficou por conta de conduzir o papo com os entrevistados e ser a anfitriã do programa.

Definida a ideia e o formato de apresentação, o primeiro passo foi pesquisar artigos, livros e conteúdos que pudessem enriquecer e contribuir para um melhor entendimento e produção do que nos propusemos a fazer.

A segunda parte do processo foi o levantamento de fontes. Pensar nas fontes não foi algo difícil. Difícil mesmo foi conseguir o contato com todas que foram levantadas e mesmo quando o contato foi feito, houve pessoas que nem responderam. Assim que obtidas as respostas positivas montamos o roteiro que melhor encaixasse com os perfis dos entrevistados.

Marcadas as entrevistas, problemas bem sérios aconteceram. Duas fontes desmarcaram, em cima da hora, as entrevistas e uma falha técnica culminou na perda de um ótimo material gravado com uma das fontes. Isso atrasou todo o cronograma de entrega e um pouco dos enfoques.

Com as conversas realizadas e devidamente gravadas, a sonoplastia e a edição foram minuciosamente pensadas e executadas resultando nos episódios pilotos.

Por fim, mas não menos importante, este relatório foi redigido e entregue para a avaliação da banca.

3.1 Experiência pessoal

Experiência pessoal por Guilherme Drager

Comecei a participar da Disciplina Projeto de Conclusão de Curso com um certo atraso pois o sistema da faculdade estava me matriculando em matérias que já fui aprovado. Frente a isso, tive grande ajuda da minha orientadora, Carla Maia, que se prontificou e rapidamente me ajudou a encontrar um projeto e uma dupla que, inclusive, foi extremamente receptiva.

Logo de início, adorei o tema proposto e a conversa com Janice foi extremamente empolgante para darmos o pontapé inicial no projeto. Começamos, então, a pesquisar e entender mais sobre o tema e o formato que gostaríamos de trabalhar.

Entendendo mais sobre o universo abordado e sabendo o que queríamos fazer, começamos a ir atrás das fontes. Esse pedaço foi bem conturbado. Recebemos vários não's, todas as entrevistas foram remarcadas por parte dos entrevistados, algumas canceladas e ainda tivemos um problema técnico que acarretou na perda de um material muito importante para nosso projeto. Corremos atrás e nos 45 do segundo tempo conseguimos reverter a situação e entregar um material digno de formatura.

O processo de elaboração e as informações obtidas a partir das entrevistas e dos estudos ampliaram muito minha visão não só dos impactos da internet no jornalismo mas, também, sobre redes sociais, desigualdade de acesso, história do rádio e trabalho em equipe.

Experiência pessoal por Janice Izabela

Ufa! Depois de ter iniciado o curso de jornalismo há sete anos, na época, ainda no Campus Lagoinha e ter parado duas vezes, por diferentes motivos, nem acredito que finalmente estou concluindo o sonho que não é só meu mas também da minha família, de me formar.

E para tanto, como sonho que é, expectativas foram criadas e mesmo não tendo sido superadas e em alguns pontos nem mesmo alcançadas, considerando o tempo em que estamos vivendo, a atual situação que me encontro, tanto pessoal quanto profissional, é preciso reconhecer que dentro de tantas limitações, consegui desenvolver o trabalho e colocar em prática, parte dos aprendizados que a UniBH, o corpo docente e meus colegas me trouxeram durante esse tempo.

A escolha do tema se deu, depois de muita dúvida e divergências, mas veio junto a percepção de que não teria o tempo desejável para me dedicar, já que o meu emprego me consome bastante tempo e disponibilidade. Então resolvi tentar relacionar ambos e por estar inserida no mercado das telecomunicações, no time de marketing de um provedor de internet presencio parte dos impactos que a internet causa no dia a dia, porque não, então, relacionar

isso com o meu amor pelo jornalismo? E no caso do produto, ainda mais forte, porque não relacionar com o que eu mais amo dentro do jornalismo que é o rádio? E foi assim que o trabalho começou a tomar forma.

Após uma ida na 98 FM, a trabalho, e ter a oportunidade de bater um papo com o dono da rádio, Marco Aurélio, sai de lá com uma percepção que não tinha antes. Vi que o rádio e a internet tinham muito mais em comum que o simples fato de dividirem antenas e ondas na transmissão. A partir desse dia, iniciei uma pesquisa, conversei com a professora Lorena Tárzia e tive a sorte de encontrar nomes e materiais de pessoas que eu já havia feito contato em algum momento durante o curso, como a Nair Prata. A ideia era sair da caixinha e do “comodismo” de entrevistar professores da própria faculdade, mesmo que tivéssemos ali, fontes maravilhosas.

Iniciamos então os contatos e a produção do trabalho. Contamos com alguns imprevistos, quedas de pautas, mas nada que todo os anos de jornalismo não tivesse nos preparado para enfrentar. A Nair teve uma tendinite que teve de ser tratada e não a deixou com tempo livre para a entrevistas, mas ela, muito cordialmente bateu um papo e nos deu dicas incríveis através de mensagens no WhatsApp, e nos indicou a colega, Débora Lopez, nome que havia sido mencionado também pela Lorena.

Fomos, então, atrás da Débora que não respondeu o meu e-mail, mas respondeu o meu direct no instagram e se prontificou, mesmo estando na Espanha, a nos ajudar e a participar da entrevista. Eis que surgiu o segundo desafio, a captação de áudio da entrevista que seria via Zoom. Estávamos produzindo até então, todo o material com um super gravador Zoom H5, mantendo a qualidade que o produto merecia. Testei alguns aplicativos, mas nenhum deu muito certo, entretanto, diante a falta de recurso e a importância da entrevista e da fonte, optamos por gravar com o que tínhamos mesmo. O resultado não foi 100% satisfatório mas a comunicação foi feita e o recado transmitido.

Me senti lisonjeada e muito feliz, ao final da entrevista ainda conversamos sobre planos futuros, sobre a Europa e sobre o café que combinamos de tomar por lá. Além de um bate papo engrandecedor foi uma experiência única que levarei para sempre.

Com os materiais na mão, chegou a hora sagrada da edição, momento de relembrar das aulas de radiojornalismo e de todas as técnicas aprendidas nos laboratórios com a professora Tacyana Arce. Confesso que não lembrava muito bem de todo o processo, mas fui guiada por um tato que está em mim, que vai além, vem da alma. Fazer o que se ama é bom demais e eu amo produtos sonoros, o rádio e tudo que vem desse universo.

A seleção das trilhas também foi pensada e escolhida a dedo. Desde a sintonização de um rádio, no início, até a escolha da música Radio Ga Ga, do Queen, ao fundo. Música essa que traz na letra o amor pelo rádio, como na parte que traduzindo diz: “Vamos torcer para que você nunca nos deixe, velho amigo... .. você ainda terá sua melhor hora Rádio”. E ao final, fechamos com Gilberto Gil, com “Aquele Abraço”, canção lançada em 1969, em um ano

marcado pela ditadura política e pela revolução cultural e que carrega consigo muita força e simbologia, além de nos dizer de modo cordial: Até logo, aquele abraço.

E se assim, nossa pesquisa e o nosso produto em especial, parte a qual me envolvi de corpo e coração, foi tomando forma para que vocês possam ouvir e contribuir conosco com as considerações. Já deixo aqui o meu muito obrigada, foi uma honra, finalmente chegar até aqui e com o imenso diferencial, do fazer com amor e por amor. Muito obrigada! Gratidão!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos realizados e dos dados expostos neste relatório, é inegável que a internet está cada vez mais incorporada ao dia a dia de grande parte das pessoas e empresas.

Contribuindo, de forma constante para mudanças de hábitos de consumo, a internet impacta no modo operante das empresas de comunicação, sobretudo, no fazer jornalístico, que precisa se adaptar para acompanhar as novas formas de consumo. A Internet também viabiliza o surgimento de ferramentas que auxiliam no processo do fazer jornalístico.

Um termo muito recorrente no cotidiano das pessoas que fazem uso frequente da internet é “rede social”. A partir disso, a teoria levantada no podcast feito para este trabalho de conclusão de curso não fica claramente definida como certa ou errada, contudo, levanta um questionamento não muito padrão que pode auxiliar numa nova perspectiva acerca do rádio para aqueles que a estudam.

Dado o exposto, é importante ressaltar que mesmo passando por constantes transformações, tendo de se adaptar é essencial não esquecer os princípios básicos do jornalismo, como o comprometimento com a verdade, o rigor, a isenção e outros.

REFERÊNCIAS

Marteleto, R. M. (2001). Análise de redes sociais-aplicação nos estudos de transferência da informação. *Ciência da informação*, 30, 71-81. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ci/a/6Y7Dyj4cVd5jdRkXJVxhxqN/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 09/10/2021.

FALCÃO, Bárbara Mendes, and Ana Carolina Rocha Pessoa TEMER. "O podcast como gênero jornalístico1." Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1367-1.pdf>>. Acesso em: 09/10/2021.

Junior, Álvaro Bufarah. "Rádio na Internet: convergência de possibilidades." *CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*. Vol. 26. 2003. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/150376888932057306685550766247259581859.pdf>>. Acesso em: 09/10/2021.

Cordeiro, Paula. "Rádio e Internet: novas perspectivas para um velho meio." *Actas do III SOPCOM, VI LUSOM e II Ibérico 1* (2004): 443-449. Disponível em: <<http://bocc.ufp.pt/pag/cordeiro-paula-radio-internet-novas-perspectivas.pdf>>. Acesso em: 09/10/2021.

Ortriwano, Gisela Swetlana. *A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. Vol. 3. Summus Editorial, 1985. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Tat7RDwB98kC&oi=fnd&pg=PA15&dq=defini%C3%A7%C3%A3o+radio&ots=Xq6vwGmULu&sig=pg2yV4HlmH3irALbZjIfCkiXYKc#v=onepage&q=defini%C3%A7%C3%A3o%20radio&f=false>>. Acesso em: 09/10/2021.

De Quadros, Mirian Redin, and Debora Cristina Lopez. "Rádio e redes sociais: novas ferramentas para velhos usos?." *Intexto* 30 (2014): 166-183. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/intexto/article/view/47574>>. Acesso em: 09/10/2021.

Conceito de rede e as sociedades contemporâneas; Ana Lúcia S. Enne
Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/ci/article/view/24452/15165>>. Acesso em: 12/10/2021.

Pesquisa realizada acerca do uso da Internet pelo IBGE, publicada no Site do Governo Federal. Disponível em: <<https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/abril/pesquisa-mostra-que-82-7-dos-domicili>>

[os-brasileiros-tem-acesso-a-internet](#)>. Acesso em: 12/10/2021.

Pesquisa encomendada pela Globo ao IBOPE: Podcasts e a Crescente Presença Entre os Brasileiros. Disponível em:

<<https://gente.globo.com/pesquisa-infografico-podcasts-e-a-crescente-presenca-entre-os-brasileiros/>>. Acesso em: 12/10/2021.

Lopez, Debora. "Radiojornalismo hipermediático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica." (2012). Disponível em: < <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/5209/1/DeboraLopez.pdf> >. Acesso em: 12/10/2021.

Prata, Nair. *Webradio: novos gêneros, novas formas de interação*. Editora Insular, 2009. Disponível em:

<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/AIRR-7DDJD8/1/nair_prata_tese.pdf >. Acesso em: 12/10/2021.

Ferreira, Solange. *O impacto da internet no jornalismo: Mudanças nas rotinas jornalísticas*. Diss. 2016. Disponível em:

<<https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/31610/1/O%20impacto%20da%20internet%20no%20jornalismo.pdf> >. Acesso em: 13/11/2021.